



IPATINGA • CIDADE JARDIM • 50 ANOS

JOSÉ AUGUSTO DE MORAES E MARILDO SILVA

USIMINAS 52 ANOS

CAPÍTULO VIII

MONTAGEM DA USINA INTENDENTE CÂMARA

Durante o ano de 1959, enquanto prosseguiam as obras de terraplanagem e os levantamentos topográficos da área da usina, envolvendo cerca de três mil trabalhadores, em paralelo eram definidas as concorrências para obras dos altos-fornos, coqueria, edificações complementares da usina e obras da cidade. Assim, em julho de 1959, foram assinados contratos entre a Usiminas e o consórcio das construtoras Rebecchi/Servix, vencedoras da concorrência para construção das obras civis de fundações, estruturas de concreto armado, acabamentos diversos e instalações hidráulicas dos altos-fornos. Prazos estipulados: 345 dias para conclusão dos serviços do primeiro alto-forno e 525 dias para o segundo. Assim, deveriam estar prontos em junho e dezembro de 1960, respectivamente.

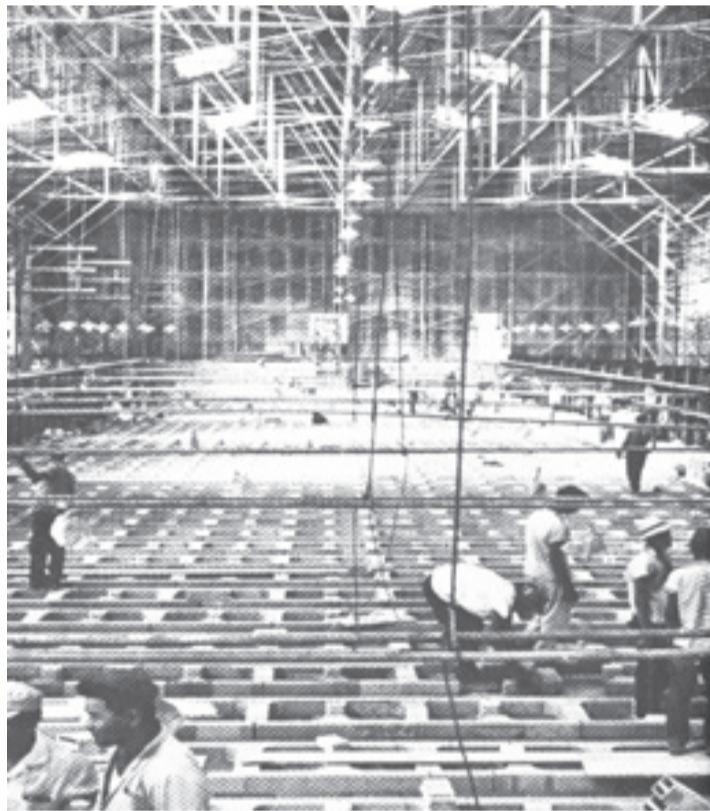
Nessa mesma época, fechou-se contrato com o consórcio Construtor Vale do Piracicaba (Convap) para a construção da coqueria, correspondendo às obras de duas baterias de fornos de coque e obras complementares, fundações, estruturas de concreto e instalações hidráulicas. Prazo de entrega: maio de 1961. As obras da laminação de placas e chapas grossas ficaram a cargo de duas construtoras: a Cia. Construtora Nacional e a Cristiani Nielsen, Engenheiros e Construtores, contrato assinado com a Usiminas em 22 de março de 1960. Os primeiros equipamentos siderúrgicos, de origem japonesa, correspondentes a 85% do total necessário à construção da usina, foram transportados pelo navio "Kotem Maru". Começaram a chegar ao porto do Rio de Janeiro, a partir de abril de 1960, e ao porto de Vitória, a partir de julho do



Bairro Horto em construção

mesmo ano. Os demais 15% dos equipamentos e materiais da usina teriam procedência europeia, sendo negociados principalmente na Alemanha, França e Áustria.

A total falta de estrutura básica em Ipatinga, que era uma pequena vila na época da construção da Usiminas, fez com que a empresa tivesse que assumir, paralelamente à construção da empresa, a tarefa de criar condições mínimas para alojar e alimentar os funcionários e empregados da construção civil. A Usiminas desenvolveu, então, de forma acelerada, um plano de urbanização voltado para a expansão do núcleo urbano, a fim de garantir a permanência de profissionais capacitados nas mais diversas especialidades exigidas pela empresa. A compra e transporte de materiais vindos do exterior e do Brasil, por mar e por terra, foram dificuldades sérias encontradas durante a construção.



Colocação de refratários na coqueria da Usina Intendente Câmara

PERSONAGEM DA HISTÓRIA

MARCO ANTÔNIO CASTELLO BRANCO (OITAVO PRESIDENTE DA USIMINAS)

Marco Antônio Soares da Cunha Castello Branco é natural de Belo Horizonte (MG), filho de um funcionário público e de uma dona de casa e o mais velho de quatro irmãos. É graduado em engenharia metalúrgica pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), especialista em siderurgia pela Faculdade de Engenharia de Minas, doutor em metalurgia e mecânica pela Universidade Técnica de Clausthal, na Alemanha, e autodidata em administração. Iniciou sua carreira profissional na Mannesmann, em 1984. Em 2000, ocupou o cargo de diretor-presidente e a diretoria de operações da Vallourec & Mannesmann Tubes (V & M do Brasil). Tornou-se membro do Conselho de Administração da empresa em 2004, época em que se transferiu para a França, onde assumiu a presidência da divisão de tubos laminados a quente da Vallourec. Deixou o cargo para assumir a presidência da Usiminas em 2008.

"Sempre trabalhei em empresas estrangeiras, até que aceitei o convite da Usiminas. Aprendi a lidar com os estrangeiros vivendo fora, e também estudando a cultura de outros países. É preciso conhecer os hábitos, ter compreensão. Na Usiminas, havia muita dificuldade em abrir e compartilhar informação. Tudo era secreto. Até o orga-

nograma da empresa. Na época, em 2009, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) lançou uma norma que motivava as empresas a fazerem essa publicidade, o que significava aumento da transparência para melhoria na governança. A divulgação da remuneração dos administradores ocorreu também em outras empresas privadas listadas na Bolsa. A diferença na Usiminas foi que nós divulgamos os nomes, e não só os salários. Essa foi a principal surpresa. O impacto interno foi muito bom, e não recebi nenhuma crítica, ofensa ou resistência do empregado mais humilde da Usiminas, pois os salários eram compatíveis com o mercado. O objetivo era quebrar um tabu e mostrar que o discurso de transparência da governança pode realmente acontecer."



Marco Antônio Castello Branco

CAUSOS E CURIOSIDADES

MARCO INICIAL

Quando foi cravado o marco inicial da Usiminas (foto), em 16 de agosto de 1958, estavam presentes Lucas Lopes, Amaro Lanari Júnior, presidente da Usiminas, Yukishi Sugihara, Yoshiro Ando, embaixador do Japão no Brasil, o então presidente da República, Juscelino Kubitschek de Oliveira, Dom Helvécio, arcebispo de Mariana, e o governador de Minas Gerais, José Francisco Bias Fortes, entre outros. O presidente JK não gostava de pedra fundamental, porque achava que "dava azar". Lanari Jr. aceitou, então, a sugestão de "cravar uma Referência de Nível (RN)": marco de madeira com um prego cravado

para ser batido pelo presidente da República na hora da cerimônia. Guatimosim encomendou a obra a João Azevedo ("João Arataca"), empreiteiro da Acesita. Ele cons-

truiu um grande prisma de braúna, o prego que seria cravado e uma marreta. E as miniaturas que foram oferecidas como "souvenir" a algumas pessoas.



OS SETE SAMURAI

A primeira equipe de engenheiros formada pela Usiminas (foto) foi enviada para o Japão em setembro de 1958. Era composta por dez engenheiros, apesar de o grupo ter ficado conhecido como "Os Sete Samurais", uma alusão ao filme do diretor de cinema japonês Akira Kurosawa. Cada um dos "samurais" se dedicou a uma área específica de trabalho na Usiminas: Coqueria (Hélder Parente Prudente); Controle de Qualidade (João Geraldo Pessoa Evangelista); Instrumentação e Combustão (Álvaro Luiz Macedo de Andrade); Sinterização (Manuel Moacélio de Aguiar Mendes); Laminação (Antônio

Pedrosa da Silva); Planejamento e Controle da Produção (Maurício de Mello); Aciaria (Valério da Silva Fusaro); Altos-Fornos (José

Barros Cota); Manutenção Eletromecânica (José Eulálio Pinto); Transporte e Apoio à Operação (Cássio Lanari Guatimosim).

